

Manual Normativo de Elaboração de Cenário Econômico

2025





Governo do Estado do Rio de Janeiro
 Secretaria de Estado de Fazenda
 Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

Sumário

1 OBJETIVO.....	4
2 ESCOPO.....	4
3 FONTES DE DADOS.....	5
3.1 FONTES PRIMÁRIAS.....	5
3.2 FONTES SECUNDÁRIAS.....	5
3.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE FONTES.....	6
4 METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DE CENÁRIOS.....	6
4.1 DEFINIÇÃO DE CENÁRIOS.....	6
4.2 VARIÁVEIS-CHAVE.....	7
4.3 MODELAGEM ECONÔMICA.....	8
5 APRESENTAÇÃO DOS CENÁRIOS.....	8
5.1 ESTRUTURA DO RELATÓRIO.....	8
5.2 VISUALIZAÇÃO DE DADOS.....	9



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

Manual Normativo para Elaboração de Cenários Econômicos

UNIDADE GESTORA

GEROI – GERÊNCIA DE OPERAÇÕES E INVESTIMENTOS

PUBLICO ALVO

Diretorias
Assessorias
Gerências
Coordenadorias

LEGISLAÇÃO UTILIZADA

Resolução CMN 4.963 de 25 de novembro de 2021.
Lei Estadual nº 3.189 de 22 de fevereiro de 1999.
Portaria nº 170 de 25 de Abril de 2012.
Lei 13.846/19.
Portaria 9.907/20.
Portaria Rioprevidência Nº 557 de 24 de outubro de 2024
Plano Anual de Investimentos.
Regimento Interno



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

OBJETIVO

O objetivo deste manual normativo é estabelecer diretrizes claras e padronizadas para a elaboração de cenários econômicos do Brasil e do mundo, que serão utilizados como base para as apresentações e decisões do Comitê de Investimentos da Rioprevidência. Este documento busca garantir que as análises econômicas sejam consistentes, metodologicamente robustas e baseadas em fontes de dados confiáveis e reconhecidas, tanto nacionais quanto internacionais. Ao padronizar os processos de coleta de dados, modelagem e projeção, o manual visa promover a transparência e a confiabilidade das informações apresentadas, assegurando que o Comitê de Investimentos tenha acesso a cenários realistas e bem fundamentados.

ESCOPO

Este manual normativo se aplica a todos os profissionais envolvidos na elaboração de cenários econômicos para o Comitê de Investimentos da Rioprevidência, incluindo economistas, analistas e equipes de suporte. Ele abrange desde a coleta e análise de dados até a modelagem de cenários e a apresentação final dos resultados, garantindo que todas as etapas do processo sejam realizadas de forma padronizada e alinhada com as melhores práticas do mercado. O escopo inclui tanto a análise do cenário econômico brasileiro quanto do cenário global, considerando as interações e impactos mútuos entre esses dois contextos. Além disso, o manual serve como um guia de referência para garantir que todas as equipes envolvidas trabalhem de maneira coordenada, eficiente e transparente, contribuindo para a qualidade e a confiabilidade das informações apresentadas ao Comitê de Investimentos.

SIGLAS UTILIZADAS

RPPS – Regime Próprio de Previdência Social
CMN – Conselho Monetário Nacional
SEFAZ/RJ – Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro
Rioprevidência – Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro
MF – Ministério da Fazenda
GEROI – Gerência de Operações e Investimentos
SPREV – Secretaria de Previdência
PPA – Plano Plurianual
LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA – Lei Orçamentária Anual
IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
Selic – Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
IBOVESPA – Índice da Bolsa de Valores de São Paulo
CVM – Comissão de Valores Mobiliários
BACEN – Banco Central do Brasil
FGTS – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
CDI – Certificado de Depósito Interbancário



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

3. Fontes de Dados

3.1. Fontes Primárias

Brasil:

No Brasil, as principais fontes primárias para a elaboração dos cenários econômicos incluem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que fornece dados fundamentais sobre a economia, a população e o mercado de trabalho. O Banco Central do Brasil (BCB) oferece informações cruciais sobre a política monetária, taxas de juros e o comportamento do mercado financeiro. O Ministério da Economia contribui com dados sobre o orçamento federal, políticas fiscais e a evolução da economia brasileira, enquanto a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) regula e monitora o mercado de capitais, fornecendo dados relevantes para a análise do setor financeiro.

Mundo:

No cenário mundial, as fontes primárias mais relevantes incluem o Fundo Monetário Internacional (FMI), que oferece dados e previsões sobre a economia global, além de análises sobre o comportamento macroeconômico mundial. O Banco Mundial (World Bank) disponibiliza informações sobre o desenvolvimento econômico, a pobreza e a evolução das economias em diferentes regiões. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) contribui com relatórios sobre as políticas econômicas de países desenvolvidos e emergentes. O Banco de Compensações Internacionais (BIS) fornece dados sobre a estabilidade financeira global, e os Bancos Centrais de referência, como o Federal Reserve e o Banco Central Europeu (BCE), desempenham um papel essencial nas análises econômicas globais, com suas políticas monetárias e relatórios econômicos.

3.2. Fontes Secundárias

As fontes secundárias complementam as análises econômicas, oferecendo relatórios de instituições financeiras como Goldman Sachs e JP Morgan, que fornecem perspectivas detalhadas sobre os mercados financeiros e as condições econômicas globais. Consultorias especializadas como Oxford Economics e Moody's Analytics oferecem modelos econômicos, previsões e análises aprofundadas, além de publicações acadêmicas e think tanks, que contribuem com pesquisas detalhadas e insights valiosos sobre tendências econômicas e políticas públicas. Essas fontes secundárias são fundamentais para enriquecer as projeções e proporcionar uma visão mais ampla e detalhada dos cenários econômicos.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

3.3. Critérios de Seleção de Fontes

Os critérios para a seleção das fontes devem priorizar aqueles oficiais e amplamente reconhecidas internacionalmente, garantindo que as informações utilizadas sejam de fontes confiáveis e com alta credibilidade. É fundamental também verificar a atualidade e a precisão dos dados, assegurando que as informações sejam relevantes e estejam alinhadas com o contexto econômico atual. Além disso, deve-se evitar o uso de fontes que apresentem viés político ou ideológico, garantindo imparcialidade e objetividade nas análises.

4. Metodologia para Elaboração de Cenários

4.1. Definição de Cenários

Cenário base (Baseline): Representa a projeção mais provável, sendo elaborado a partir das tendências econômicas observadas no momento e das políticas esperadas para os próximos períodos. Este cenário reflete as condições predominantes e assume uma continuidade nas tendências atuais, sem grandes alterações ou choques inesperados. Ele serve como a referência principal para os cenários alternativos, fornecendo uma linha de base realista para as expectativas de desempenho econômico.

Cenário otimista: Projeta uma situação econômica mais favorável, onde fatores como um crescimento superior ao esperado, a implementação bem-sucedida de políticas públicas e a estabilidade do mercado contribuem para resultados econômicos positivos. Esse cenário é construído a partir da suposição de que as condições externas e internas evoluirão de forma favorável, levando a um desempenho melhor que o antecipado no cenário base.

Cenário pessimista: Considera a possibilidade de um ambiente econômico desfavorável, onde fatores como recessão, crises financeiras, ou choques externos possam afetar negativamente os mercados e a economia. Nesse cenário, as perspectivas de crescimento são reduzidas, e os riscos de instabilidade aumentam, levando a um impacto adverso nos indicadores econômicos e nos mercados financeiros. Ele serve para preparar a instituição para possíveis cenários adversos, garantindo uma visão mais abrangente dos riscos.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

4.2. Variáveis-Chave

Brasil:

- Crescimento do PIB
- Taxa de desemprego
- Inflação (IPCA)
- Taxa de juros (Selic)
- Taxa de câmbio (BRL/USD)
- Dívida pública/PIB
- Balança comercial

Mundo:

- Crescimento global (PIB mundial)
- Taxa de juros internacional (ex.: Fed Funds Rate, EURIBOR)
- Preços de commodities (petróleo, minérios, etc.)
- Tensões geopolíticas
- Taxas de câmbio (USD, EUR, CNY)
- Inflação global



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

4.3. Modelagem Econômica

A utilização de modelos econométricos, como ARIMA, VAR e modelos de equilíbrio geral, é essencial para realizar projeções quantitativas precisas, baseadas em dados históricos e variáveis macroeconômicas. Esses modelos permitem uma análise robusta das tendências futuras e ajudam a prever o comportamento das principais variáveis econômicas, fornecendo uma base sólida para a tomada de decisões.

Além disso, é importante incorporar análises qualitativas para considerar fatores que não podem ser totalmente quantificados, como riscos políticos e eventos climáticos, que podem afetar significativamente a economia. Essas análises complementam as projeções quantitativas e fornecem uma visão mais abrangente dos possíveis cenários futuros.

Realizar testes de sensibilidade também é fundamental, pois permite avaliar como mudanças nas variáveis-chave podem impactar os resultados das projeções. Esses testes ajudam a entender os efeitos de diferentes condições econômicas e a identificar os principais fatores de risco, contribuindo para um planejamento mais eficaz e para a gestão de incertezas.

5. Apresentação dos Cenários

5.1 Estrutura do Relatório

Introdução:

O relatório tem como objetivo apresentar uma análise aprofundada do cenário econômico atual, considerando seus desdobramentos para as decisões de investimento da Rioprevidência. A introdução contextualiza o ambiente macroeconômico vigente e os objetivos da análise, destacando a relevância das projeções e das possíveis estratégias de adaptação aos diversos cenários.

Cenário Base:

Este segmento apresenta uma descrição detalhada do cenário econômico projetado, fundamentada nas condições atuais e nas previsões mais plausíveis. São incluídos gráficos e tabelas que ilustram as principais variáveis econômicas, com as projeções para o curto, médio e longo prazos, permitindo uma visualização clara dos possíveis desenvolvimentos.

Cenários Alternativos (Otimista e Pessimista):



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

Aqui, são explorados dois cenários alternativos, baseados em pressupostos distintos, com o objetivo de avaliar as consequências de diferentes trajetórias econômicas. O cenário otimista leva em consideração uma melhoria nas condições macroeconômicas, enquanto o pessimista examina os impactos de uma possível desaceleração ou crise. As diferenças em relação ao cenário base são detalhadas, com ênfase nas implicações dos respectivos impactos sobre os investimentos.

Riscos e Incertezas:

Esta seção examina os principais riscos que podem afetar os cenários projetados, incluindo aspectos como inflação persistente, crises energéticas e outras vulnerabilidades econômicas. Além disso, são discutidos os potenciais eventos disruptivos, como pandemias e conflitos geopolíticos, que poderiam alterar substancialmente as projeções iniciais. A identificação desses riscos visa proporcionar uma visão ampla sobre as incertezas e os desafios do futuro próximo.

Conclusões e Recomendações:

A seção final reúne as principais conclusões extraídas da análise dos cenários e discute as implicações para a estratégia de investimentos da Rioprevidência. Com base nos cenários apresentados, são sugeridas recomendações estratégicas, destacando possíveis ajustes nas diretrizes de investimentos, financiamento e alocação de recursos. As recomendações têm como foco a mitigação dos riscos identificados e a maximização das oportunidades previstas, garantindo uma gestão eficiente e segura para os próximos períodos.

5.2. Visualização de Dados

A apresentação dos dados será realizada por meio de gráficos e tabelas que busquem oferecer uma visão clara, objetiva e intuitiva das informações mais relevantes para a análise. Utilizar-se-á uma variedade de tipos de gráficos, como gráficos de linhas, barras e heatmaps, de modo a facilitar a interpretação das tendências e comparações entre os dados. Esses gráficos serão cuidadosamente selecionados para assegurar que os elementos visuais complementem e reforcem a narrativa da análise.

Além disso, tabelas resumidas serão incluídas, destacando os principais indicadores econômicos e financeiros, de forma a proporcionar uma visão consolidada e de fácil consulta. Cada tabela será elaborada com foco na clareza e na objetividade, destacando os números mais significativos que impactam diretamente as decisões estratégicas.

Deve-se evitar o excesso de informações, priorizando o conteúdo que seja de fato relevante para o Comitê. O objetivo é proporcionar uma leitura fluida e eficiente, para que os membros possam rapidamente extrair os insights necessários para a tomada de decisões.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

5.3. Estilo e Clareza da Comunicação

A linguagem utilizada nos relatórios e apresentações de cenários econômicos deve ser clara, direta e acessível, garantindo que todos os membros do Comitê de Investimentos, independentemente de sua formação técnica, compreendam as informações e análises apresentadas. Para isso, é fundamental evitar o uso excessivo de jargões, empregando termos técnicos e econômicos apenas quando absolutamente necessários e, sempre que possível, acompanhados de uma breve explicação ou contextualização. A organização das informações deve seguir uma estrutura lógica e sequencial, começando pelo contexto macroeconômico, seguido das projeções e, por fim, dos impactos e recomendações. A utilização de títulos e subtítulos pode facilitar a leitura e compreensão do documento. Conceitos complexos devem ser simplificados sem que haja perda do rigor técnico, recorrendo a recursos visuais como gráficos e tabelas para ilustrar ideias abstratas. Além disso, a objetividade deve ser priorizada, evitando redundâncias e garantindo que o conteúdo seja conciso e direto, sem repetições ou informações desnecessárias que possam dispersar a atenção do leitor.

6. Revisão e Aprovação

A análise deve passar por uma revisão técnica realizada pelos coordenadores de Backoffice, Tecnologia e Estudos Econômicos, e de Operações e Análise de Mercado antes de sua apresentação. Após essa etapa, o relatório precisa da aprovação do Gerente de Operações e Investimentos antes de ser submetido ao Comitê de Investimentos.

7. Atualização e Revisão Periódica

Os cenários econômicos devem ser revisados mensalmente, alinhados à periodicidade das reuniões do Comitê de Investimentos, ou sempre que ocorrerem alterações substanciais nas condições econômicas que possam impactar as análises e decisões. Além disso, o manual normativo deverá ser atualizado anualmente, com o objetivo de integrar novas práticas, metodologias e ajustes necessários para refletir as mudanças nas diretrizes e no contexto regulatório.

8. Responsabilidades

Equipe Econômica: Responsável por elaborar os cenários econômicos, assegurando que todos os dados e projeções sejam estruturados de acordo com as diretrizes e parâmetros estabelecidos neste manual. A equipe deve garantir que as informações fornecidas sejam detalhadas, precisas e reflitam as condições econômicas vigentes, para que possam servir como base sólida para as análises subsequentes.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro

Coordenador de Estudos Econômicos: Tem a responsabilidade de assegurar a qualidade técnica e a consistência das análises realizadas pela equipe econômica, validando a coerência dos cenários com os fundamentos econômicos e as metodologias aplicadas. Além disso, deve monitorar de perto o processo de elaboração, garantindo que todos os cenários estejam em conformidade com as diretrizes estabelecidas e com os padrões exigidos pela instituição.

Comitê de Investimentos: Deve utilizar os cenários econômicos elaborados como base para as decisões estratégicas, assegurando que as escolhas e diretrizes adotadas estejam alinhadas com a realidade econômica e os objetivos institucionais. O Comitê tem a responsabilidade de interpretar as análises dentro do contexto macroeconômico e incorporar essas informações ao processo decisório, com o intuito de otimizar os resultados e minimizar riscos.

9. Considerações Finais

Este manual deve ser utilizado como um guia abrangente e normativo para a elaboração de cenários econômicos, com o objetivo de assegurar que as análises sejam detalhadas, precisas e alinhadas com as necessidades estratégicas do Comitê de Investimentos. A adesão rigorosa às diretrizes e procedimentos aqui estabelecidos é essencial para garantir a qualidade, consistência e credibilidade das apresentações, fortalecendo a base para tomadas de decisão informadas e eficazes.

www.rioprevidencia.rj.gov.br



**GOV
RJ**

